

PARTE I – Formulário

1. Introdução ao Formulário do INDL

A produção de conhecimento sobre as línguas tem seu escopo definido a partir de algumas temáticas centrais para a metodologia do INDL. Essas temáticas estão sistematizadas em um formulário específico, um dos produtos dos inventários, apresentado nesta seção.

O formulário fornece um roteiro básico dos temas de pesquisa, mas não totaliza os processos de inventários ou produtos dos inventários. Como um roteiro, o formulário também não esgota as questões possíveis de investigação para cada tema sugerido. Na verdade, os pesquisadores são encorajados a ir além, cobrindo as questões propostas de cada tema e inovando com outras questões e temas pertinentes à situação sociolinguística específica em que estejam trabalhando. Essas informações adicionais podem ser fornecidas no próprio formulário, em campos específicos de observações e detalhes, bem como no relatório de pesquisa que é um dos produtos do INDL.

A função do formulário é sintetizar e organizar o trabalho de pesquisa e baseia-se em questões padronizadas, visando à construção de um banco de conhecimentos sobre a diversidade linguística no Brasil.

O formulário está organizado em 6 módulos, com um conjunto de temas para cada um deles, conforme ilustrado a seguir:

a) *Identificação da Pesquisa*

1. Dados do proponente;
2. Identificação da pesquisa;
3. Escopo do inventário;
4. Documentação de anuência;
5. Avaliação sobre as informações fornecidas;
6. Identificação da área de abrangência da pesquisa.

b) *Caracterização Territorial*

1. Identificação das localidades onde a língua é falada;
2. Caracterização do território da língua.

c) *Identificação e Caracterização da Comunidade Linguística*

1. Identificação da comunidade linguística;
2. População da comunidade linguística;
3. Caracterização da comunidade linguística.

d) *Identificação e Caracterização da Língua de Referência*

1. Denominações;
2. Modalidade da língua;
3. Historicidade;
4. Classificações da língua;
5. Língua e variedades;
6. Situação político-jurídica;
7. Recursos documentais;
8. Pessoas de referência;
9. Instituições.

e) *Diagnóstico Sociolinguístico*

1. Falantes;
2. Aquisição;
3. Transmissão da língua de referência;
4. Escrita e leitura;
5. Situações de usos;
6. Atitudes linguísticas na comunidade;
7. Síntese.

f) *Avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção*

1. Ações de revitalização e promoção

2. Vitalidade linguística

O primeiro módulo, “Identificação da pesquisa”, é de apresentação e inclui dados sobre proponente e metadados. Deve ser respondido uma única vez por pesquisa, mesmo que seja um inventário regional. Já os demais módulos deverão ser respondidos para cada língua a ser reconhecida. Ou seja, se uma pesquisa tem como objetivo a produção de conhecimento sobre uma única língua, ela deverá responder uma única vez a cada um dos módulos. Mas se a pesquisa tem como objetivo a produção de conhecimento sobre cinco línguas, ela irá responder ao módulo *pesquisa* uma única vez, e aos demais módulos separadamente para cada uma das cinco línguas.

Os módulos de 2 a 6 reúnem um conjunto de temas destinados à produção de conhecimentos e cada tema contém uma gama de itens e questões. Todos os temas deverão ser objeto de pesquisa e mobilização social dos inventários. No entanto, nem todos os itens de um tema são minimamente necessários para os **inventários básicos**. Outros itens são objetos específicos do **acervo digital** (cf. volume I).

[Início de Destaque]

Para facilitar a visualização do escopo diferenciado entre inventários básicos e amplos, e entre as naturezas de cada item de acervo digital e de preenchimento automático, usamos um sistema de cores para cada tipo de item em particular, conforme ilustrado abaixo:

- Inventário básico (sem marcação de cor)
- Inventário amplo
- Acervo Digital

Com relação à natureza dos dados, aos procedimentos implícitos para a pesquisa sobre esses dados e ao tipo de resposta requerida, existem dois **tipos de informações** que são solicitados pelos itens do formulário. São eles:

- **Identificação:** informações objetivas, com respostas sumárias e de caráter horizontal, cuja produção de conhecimento pode ser realizada por observações empíricas em levantamentos de campo, amostragens e/ou estimativas decorrentes de observações e conhecimentos prévios.

- **Caracterização:** os itens de caracterização tendem a ser um desdobramento dos itens sumários de identificação. São informações com base em análises e sínteses de dados de diferentes naturezas, com respostas de caráter descritivo e ensaístico, cuja produção de conhecimento requer uma combinação de dados empíricos e objetivos com pesquisas em fontes secundárias, holísticas e qualitativas.

[Fim de Destaque]

Módulo de Identificação da Pesquisa

Nota: este é o espaço para identificação do proponente, do projeto e de parte dos metadados, ou seja, informações sobre o conteúdo disponibilizado no que diz respeito à sua natureza, fontes, abrangência e metodologia de levantamento. Este módulo não corresponde propriamente a um tema de pesquisa, mas nele estão contidas questões preliminares sobre o modo como a pesquisa foi organizada, além de um conjunto de informações preliminares para informar aos leitores sobre sua natureza.

1. Dados do proponente

Nos campos a seguir, preencha com os dados do responsável pelo inventário: nome da instituição e seu endereço, nome do(s) responsável/veis pela pesquisa, formas de contato (da instituição e do responsável, se possível), o tipo de instituição e as credenciais da equipe, ou seja, um conjunto de informações básicas sobre a experiência dos membros da equipe, sua experiência com a(s) língua(s) inventariada(s) com a(s) comunidade(s) linguística(s) em questão e outras pesquisas correlatas.

Nome da Instituição	Museu Paraense Emílio Goeldi
Nome do responsável pela instituição	Ana Luisa Kerti Mangabeira Albernaz
Endereço da Instituição	Av. Perimetral, 1901. Belém, PA
Nome do responsável pela pesquisa	Joshua Birchall
Contatos (e-mail e telefone) do responsável pela pesquisa	jbirchall@gmail.com / [telefone anonimizado]
Tipo de Instituição	[4]

Tabela de códigos - Tipos de Instituição	
[1] Associação/Representação de falantes	[6] Instituição Pública Municipal
[2] Terceiro Setor	[7] Ponto de cultura ou similar
[3] Instituição Privada	[8] Instituição Religiosa
[4] Instituição Pública Federal	[9] Fundação
[5] Instituição Pública Estadual/Distrital	[10] Outra (<i>especificar</i>)

Credenciais da equipe

O proponente deste projeto é doutor em linguística pela Universidade Radboud de Nimega, Países Baixos. Ele trabalha com o povo Wari' desde 2009 com documentação linguística, etnohistória, descrição linguística e a elaboração de materiais pedagógicos. O projeto também inclui vários assistentes indígenas para o levantamento sociolinguístico: Carlos Oro Waram Xijein, Arão Wao Hara Oro Waram Xijein, Luis Oro Nao', Lailson Oro Nao', Abel Oro Nao', Wem Kakami Cao Oro Waje, Ariram Cao Oro Waje, Alex Arowa e Coimbra Oro Mon. O projeto também teve a assistência de vários Wari' na gravação, transcrição e tradução das amostras de fala, além das pessoas já mencionadas: Jessé Oro Mon, Toyi Oro Mon, Valdir Oro Nao', Ivan Oro Nao', Rivian Oro Nao', Enos Oro Nao', Daniela Oro Nao', Amir Oro Nao', Tom Pan Oro At, Xijan Oro Nao', Harein Piram Oro Waram Xijein, Wan E' Oro Waram Xijein e Marcelina Oro Waram Xijein. Também contamos com o apoio da equipe do CIMI e da MNTB em Guajará-Mirim para obter cópias de materiais didáticos, Jap Oro Mon Kanoê da SEDUC Guajará-Mirim para informação escolar, e a equipe da DCEI/SIASI/SESAI de Porto Velho para assistência com a informação demográfica.

2. Identificação da pesquisa

2.1 Nome de identificação da pesquisa

Identifique no campo abaixo a pesquisa. Sugere-se nomear o projeto a partir da identificação da língua, da comunidade linguística ou de uma região multilíngue. Por exemplo, “Inventário da língua juruna”, “Inventário da região do lavrado de Roraima”, etc.

Inventário da língua Wari’

2.2 Objetivo da pesquisa

Nos campos abaixo, indique o objetivo da produção de conhecimento apresentada através deste formulário, assim como a(s) língua(s) correspondente(s) cuja inclusão no INDL é solicitada.

<input checked="" type="checkbox"/> Produção de conhecimento para inclusão no INDL	De qual/quais língua(s)? Wari’
<input type="checkbox"/> Produção de conhecimento de língua já incluída no INDL	De qual/quais língua(s)?
<input type="checkbox"/> Outro. Explique:	Qual? Sobre qual/quais língua(s)?

2.3 Identificação e síntese da(s) língua(s)

Faça um breve texto descritivo, contendo uma síntese de informações e dados levantados durante a pesquisa sobre as línguas inventariadas, como, por exemplo, nome da língua, região de origem, localidades onde a língua é falada, número estimado de falantes, etc. Crie um novo campo para cada língua inventariada.

Nome da língua: Wari’

Síntese: A língua Wari’, membro da família linguística Txapakura, é falada por membros da comunidade indígena que moram no oeste do estado de Rondônia, concentrados principalmente no município de Guajará-Mirim.

3. Escopo do inventário

Marque com um X a opção quanto ao Escopo do Inventário. O inventário básico contém o mínimo necessário para a inclusão no INDL. O inventário amplo contempla produções de conhecimento mais abrangentes sobre uma ou mais línguas. Ambas as possibilidades de inventários possuem a mesma natureza de produtos (formulário, relatório e acervo digital).

Inventário básico
 Inventário amplo

4. Documentação de Anuência

4.1 Anuência à pesquisa

Anexe documentação comprobatória de anuência da comunidade linguística para a realização da pesquisa. Se o proponente for uma organização com representantes da própria comunidade, esse é o espaço para que isso seja informado. Se o proponente for organização de fora da comunidade, faz-se necessária a anexação de documentação

impresa ou audiovisual conforme normatização pertinente. Conferir Volume I para obter informações sobre anuências. O Suporte Metodológico traz exemplos de documentação de anuência.

Cf. INDL-PAV-anuencia-lagenovo.pdf; INDL-PAV-anuencia-pacaas.pdf; INDL-PAV-anuencia-sagarana.pdf

N.B. INDL-PAV-anuencia-pacaas.pdf inclui as anuências das comunidades Rio Negro e Graças a Deus.

4.2 Pedido de reconhecimento

Anexe documentação (escrita ou audiovisual) em que a comunidade manifeste petição ou concordância para a inclusão da língua no INDL..

Cf. INDL-PAV-pedido-lagenovo.pdf; INDL-PAV-pedido-pacaas.pdf; INDL-PAV-pedido-sagarana.pdf

N.B. INDL-PAV-pedido-pacaas.pdf inclui o pedido das comunidades Rio Negro e Graças a Deus.

5. Avaliação sobre as informações fornecidas

Neste item, espera-se que os proponentes realizem uma autoavaliação das informações que inscreverem no formulário quanto à abrangência e à natureza dos dados, além de fornecer informações sobre fontes e escopo das pesquisas. Demais informações e aprofundamentos sobre metodologia e execução das pesquisas devem ser fornecidas no relatório de pesquisa – sugere-se que as equipes indiquem nos campos de observação do formulário em qual seção do seu relatório estão disponíveis tais dados. Conferir mais informações sobre fontes, abrangência e técnicas de produção de dados no Volume I do Guia.

5.1 Fontes dos dados

As perguntas deste item dizem respeito às fontes de dados utilizadas pela pesquisa, isto é, se houve trabalho em campo para geração de dados originais e/ou atualização de dados secundários.

a) Houve pesquisa de campo para a produção de dados originais?

Marque com um X a opção adequada.

Sim
 Não

b) Quais dados do formulário foram produzidos e/ou atualizados em campo?

Liste os itens do formulário para os quais houve produção de dados originais em campo, ex.: Módulo de Língua - 5.2 Variedades Internas; Módulo Diagnóstico Sociolinguístico – 1. Falantes; 2. Aquisição; 3. Transmissão da língua de referência.

Módulo Diagnóstico Sociolinguístico e Modulo Avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção

c) Com relação aos dados secundários, explique sumariamente:

Preencha com as informações requeridas.

Quais tipos de dados foram atualizados em Todos sobre os falantes e a situação da língua

campo?	na comunidade.
Para quais tipos de dados houve pouca ou nenhuma atualização?	Questões de territorialidade e a caracterização da língua.

5.2 Fonte das informações do formulário

Os itens a seguir visam a identificar o modo como o levantamento da população da comunidade e do número de falantes foi realizado e os tipos de falantes foram definidos em cada pesquisa.

a) Como a população da comunidade foi aferida?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

<input type="checkbox"/> levantamento populacional total <input type="checkbox"/> estimativa por amostragens <input type="checkbox"/> estimativa por dados secundários <input checked="" type="checkbox"/> outros
Observações: Solicitamos acesso à base de dados da DCEI/SIASI/SESAI de Rondônia para obter dados demográficos integrais em 2018. Assim conseguimos um levantamento populacional total a partir de dados secundários.

b) Como o número de falantes foi obtido?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

<input type="checkbox"/> levantamento populacional total <input checked="" type="checkbox"/> estimativa por amostragens <input type="checkbox"/> estimativa por dados secundários <input type="checkbox"/> outros
Observações: Os níveis de transmissão da língua Wari’ varia bastante entre as comunidades levantadas. Em algumas comunidades a transmissão da língua para crianças é quase 100% embora em outras a transmissão é bastante reduzida. Sendo assim, a estimativa é apenas uma aproximação que precisa ser verificada com um levantamento populacional total.

c) Como foram aferidos os tipos de falantes?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento realizado para aferir tipos de falantes no quadro de observações.

<input checked="" type="checkbox"/> testes de proficiência <input type="checkbox"/> autodeclaração <input type="checkbox"/> pesquisador falante <input checked="" type="checkbox"/> conhecimento geral de pessoa chave <input type="checkbox"/> outros
Observações: Para testar se um membro da comunidade entende a língua nos casos onde conseguimos

testar pessoalmente, usamos uma sentença básica na língua como “amanhã vou para a outra aldeia para conversar com meu primo” e pedimos para os participantes traduzir essa frase para português. Para testar o nível de produção, pedimos que o participante responda à sentença anterior como uma frase como “Ah sim, vou contigo. Vou plantar milho na roça lá”. Nos casos onde não conseguimos realizar testes de proficiência, dependemos no conhecimento de pessoas chaves.

5.3 Aprofundamento das informações

Listar as principais áreas do formulário que necessitam de aprofundamento de informações, referenciando o item do formulário correspondente. Neste espaço, os proponentes são convidados a fazer uma autocrítica e informar quais campos do formulário necessitam de pesquisas mais detalhadas e aprofundadas.

Item	Especificar necessidade de aprofundamento
4.4	Não foi testado sistematicamente proficiência na leitura e na escrita de português para sec. 4.4 do módulo diagnóstico sociolinguístico.

6. Identificação da área de abrangência da pesquisa

Neste item, é identificada a área de abrangência da pesquisa, contemplando sua denominação, sua delimitação geográfica e sua abrangência em relação aos países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) que a compõem. Conferir seções 4 e 5 do Volume I para questões sobre territorialidade e delimitação geodemográfica da pesquisa.

6.1. Nome para identificação da área de abrangência da pesquisa

Exemplos: “Território da Língua Guarani Mbya”; “Comunidade Pomerana do Espírito Santo”, etc.

Território da língua Wari’

6.2 A área de abrangência da pesquisa foi escolhida com base:

Assinale a alternativa adequada.

- [x] num recorte limitado das localidades de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
- [] na totalidade das localidades de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
- [] numa região com várias línguas (inventário regional)

6.3 Delimitação da abrangência da pesquisa

Identifique nomeando os países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) abrangidos pela pesquisa em questão.

	Quantos?	Quais?
Países	1	Brasil
Estados	1	Rondônia
Municípios	1	Guajará-Mirim
Terras Indígenas	4	TI Igarapé Lage, TI Rio Negro-Ocaia, TI Pacaás Novos, TI Sagarana

Territórios Quilombolas	0	-
-------------------------	---	---

6.4 Identificação das localidades de pesquisa

No quadro a seguir, utilize linhas diferentes para cada localidade dentro da área de abrangência da pesquisa. Informe o nome da localidade em português, se houve visita *in loco* pela pesquisa (ou seja, se houve trabalho de campo naquela localidade), as coordenadas geográficas correspondentes para cada localidade, a localização geográfica e as línguas faladas na localidade junto com o número **estimado** de falantes por língua [inventários amplos]. Utilize quantas linhas forem necessárias para acrescentar mais línguas.

Nome da localidade	Visita <i>in loco</i> pela pesquisa?	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica	Tipo do uso do solo	Estatuto jurídico da localidade	Línguas identificadas na localidade	Número de falantes por língua identificados pela pesquisa
Lage Novo, TI Igarapé Lage	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	-10,6 (Lat. (X)) -65 (Long. (Y))	País: Brasil Estado: Rondônia Município: Guajará-Mirim	<input type="checkbox"/> Urbano <input checked="" type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial	Wari'	192 dos 197 residentes acima de dois anos de idade em 2014.
Rio Negro, TI Rio Negro-Ocaia	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	-11,2 (Lat. (X)) -64.8 (Long. (Y))	País: Brasil Estado: Rondônia Município: Guajará-Mirim	<input type="checkbox"/> Urbano <input checked="" type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial	Wari' Oro Win	687 dos 693 residentes acima de dois anos de idade em 2016. Uma falante também é bilíngue em Oro Win.
Graças Deus, TI Pacaás Novos	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	-11,1 (Lat. (X)) -65.15 (Long. (Y))	País: Brasil Estado: Rondônia Município: Guajará-Mirim	<input type="checkbox"/> Urbano <input checked="" type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial	Wari'	44 dos 71 residentes acima de dois anos de idade em 2016.
Sagarana, TI Sagarana	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	-11,9 (Lat. (X)) -65 (Long. (Y))	País: Brasil Estado: Rondônia Município: Guajará-Mirim	<input type="checkbox"/> Urbano <input checked="" type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial	Wari' Kanoê	190 dos 270 residentes acima de dois anos de idade em 2016. Um falante idoso de Kanoê também mora nesta aldeia.

➤ *Se houver interesse, preencha o formulário de cadastramento para as demais línguas que foram identificadas na área de abrangência de pesquisa, mas que não são objetos desse levantamento.*

6.5 Área(s) focal(is) da pesquisa

Se o inventário delimitou uma ou mais áreas focais de pesquisa, identifique-as no quadro abaixo (preencha um quadro para cada área focal delimitada pelo inventário).

Denominação da área focal	TIs Igarapé Lage, Rio Negro-Ocaia, Pacaás Novos e Sagarana, todas no oeste de Rondônia
Localidades circunscritas à área focal	As aldeias indígenas Lago Novo, Rio Negro, Graças a Deus e Sagarana.
Motivações Por quais razões o inventário delimitou essa área focal? Que tipos de questões de pesquisa ela serviu para responder?	O estudo selecionou como amostra uma aldeia representativa para cada área principal do território da língua Wari': A região terrestre ao norte de Guajará-Mirim, o baixo Rio Pacaás Novos, o alto Rio Pacaás Novos e o Mamoré/Guaporé.

6.6 Mapa(s)

Anexe / faça o upload de mapas que representem a área de abrangência da pesquisa

[Cf. INDL-PAV-mapa.pdf](#)

Módulo de Caracterização Territorial

Nota: este módulo do formulário do INDL abrange a identificação dos lugares onde é falada a língua de referência, bem como a delimitação e caracterização do território dessa língua. Além das informações do formulário, as principais localidades de ocorrência da língua também devem ser objeto de documentação audiovisual através da produção de fotos e vídeos. Lembre-se de que a partir desse módulo, os proponentes dos inventários regionais deverão preencher um formulário para cada língua de referência.

1. Identificação das localidades onde a língua é falada

Neste espaço, serão identificadas as localidades de ocorrência da língua de referência, dentro da área de abrangência da pesquisa, além daqueles onde a língua ocorre fora da área levantada pela pesquisa.

1.1 Localidades de ocorrência da língua fora da área de abrangência da pesquisa

Assinale a opção adequada. Caso confirme a existência de localidades onde haja falantes da língua de referência fora da área de abrangência da pesquisa e tais localidades sejam conhecidas, preencha o quadro em 1.1.1. Somente preencha o quadro 1.1.1 se estiver seguro das informações fornecidas.

Existem localidades onde há falantes da língua de referência, mas que estão fora da área de abrangência da pesquisa?

<input type="checkbox"/> Não
<input checked="" type="checkbox"/> Sim

1.1.1 Identificação de localidades de ocorrência da língua conhecidos fora da área de abrangência da pesquisa.

Nome da localidade em Português	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica	Tipo do uso do solo	Estatuto jurídico da localidade
TI Ribeirão	-10.3 (Lat. (X)) -65.1 (Long. (Y))	País: Brasil Estado: RO Município: Nova Mamoré	<input type="checkbox"/> Urbano <input checked="" type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial
Guajará-Mirim	-10.8 (Lat. (X)) -65.3 (Long. (Y))	País: Brasil Estado: RO Município: Guajará-Mirim	<input checked="" type="checkbox"/> Urbano <input type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input checked="" type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial

1.2 Localidades de ocorrência da língua na área de abrangência da pesquisa

Preenchimento automático das localidades de ocorrência da língua de referência conforme listados no Item 6.4 do Módulo de Identificação da Pesquisa (para a versão impressa, copie e cole na tabela abaixo as localidades onde foi identificada a língua de referência). Para inventários amplos, solicita-se o preenchimento do nome de cada localidade na língua de referência (quando houver).

Marque com um X no espaço apropriado as localidades que fazem parte da área correspondente à **comunidade de referência** da língua. Se a pesquisa não fez uma distinção entre comunidade linguística e comunidade de referência, todas as localidades deverão ser marcadas com um X. Compreende-se a comunidade de referência como os grupos sociais com os quais o inventário teve maior interação, resultando em ações de mobilização social e produção de conhecimentos mais consistentes. Conferir Volume I, seção 4, do Volume, para obter maiores detalhes sobre essas noções.

Nome da localidade em Português	Aldeia Lage Novo
<i>Nome da localidade da língua de referência</i>	Não há um nome autóctone para essa aldeia e seus habitantes geralmente referem-se a esse lugar com seu nome em português.
Faz parte da área ocupada pela comunidade de referência da língua?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você considera que a língua está em risco nessa localidade?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

Nome da localidade em Português	Aldeia Graças a Deus
<i>Nome da localidade da língua de referência</i>	Não há um nome autóctone para essa aldeia e seus habitantes geralmente referem-se a esse lugar com seu nome em português.
Faz parte da área ocupada pela comunidade de referência da língua?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você considera que a língua está em risco nessa localidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Nome da localidade em Português	Aldeia Rio Negro
<i>Nome da localidade da língua de referência</i>	Não há um nome autóctone para essa aldeia e seus habitantes geralmente referem-se a esse lugar com seu nome em português.
Faz parte da área ocupada pela comunidade de referência da língua?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você considera que a língua está em risco nessa localidade?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

Nome da localidade em Português	Aldeia Sagarana
<i>Nome da localidade da língua de referência</i>	Não há um nome autóctone para essa aldeia e seus habitantes geralmente referem-se a esse lugar com seu nome em português.
Faz parte da área ocupada pela comunidade de referência da língua?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você considera que a língua está em risco nessa localidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

2. Caracterização do território da língua

2.1 Padrão de distribuição geográfica das localidades de ocorrência da língua

a) A população falante da língua se encontra

Marque a opção adequada com relação à distribuição geográfica dos falantes da língua de referência.

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> Concentrada em uma área geográfica
<input checked="" type="checkbox"/> Dispersa em áreas geográficas descontínuas |
|---|

b) Com relação ao padrão de residência em locais urbanos

Para cada linha, marque a opção adequada com relação à distribuição geográfica dos falantes da língua de referência em relação aos espaços rurais e urbanos.

<input type="checkbox"/> A comunidade linguística é majoritariamente rural e há poucos falantes em áreas urbanas
<input checked="" type="checkbox"/> A comunidade linguística é majoritariamente rural , mas há muitos falantes em áreas urbanas
<input type="checkbox"/> A comunidade linguística é majoritariamente urbana
<input checked="" type="checkbox"/> Há um movimento crescente de migração dos falantes para áreas urbanas
<input type="checkbox"/> Não há movimentos significativos de migração dos falantes para áreas urbanas
Observações: Muitos Wari' moram em ou frequentam regularmente a cidade de Guajará-Mirim, RO.

2.2. Caracterização da área da comunidade de referência da língua

Para todas as localidades na área da comunidade de referência, preencha as informações do quadro abaixo. Utilize um quadro para cada localidade. Utilize o mesmo nome para a localidade que foi utilizado no quadro 6.4 do módulo de identificação da pesquisa.

Nome da Localidade	Lage Novo
Demografia Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a proporção do número de falantes vs. de não falantes (incluindo os que não se identificam com a língua de referência)	<input checked="" type="checkbox"/> População de falantes da língua é majoritária <input type="checkbox"/> População de falantes da língua é minoritária <input type="checkbox"/> População de falantes e não falantes é equilibrada (\pm 50% para cada)
Temporalidade Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre o tempo em que a comunidade linguística da língua de referência vive nesta localidade	<input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 25 anos <input checked="" type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 50 anos e mais de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 75 anos e mais de 50 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 100 anos e mais que 75 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há mais de 100 anos
Infraestrutura Marque um "x" nas respostas ao lado (pode escolher mais de uma). Não responda se a localidade for urbana.	<input checked="" type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade <input checked="" type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde <input checked="" type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos
Economia Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a fonte de renda/recursos das pessoas que vivem nesta localidade	<input checked="" type="checkbox"/> A população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais <input type="checkbox"/> A população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais
Observações: A aldeia fica aproximadamente duas horas de carro de Guajará-Mirim.	

Nome da Localidade	Rio Negro
Demografia Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a proporção do número de falantes vs. de não falantes (incluindo os que não se identificam com a língua de referência)	<input checked="" type="checkbox"/> População de falantes da língua é majoritária <input type="checkbox"/> População de falantes da língua é minoritária <input type="checkbox"/> População de falantes e não falantes é equilibrada (\pm 50% para cada)
Temporalidade Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre o tempo em que a comunidade linguística da língua de referência vive nesta localidade	<input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 25 anos <input checked="" type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 50 anos e mais de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 75 anos e mais de 50 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 100 anos e mais que 75 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há mais de 100 anos
Infraestrutura Marque um "x" nas respostas ao lado (pode escolher mais de uma). Não responda se a localidade for urbana.	<input type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade <input checked="" type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde <input type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos
Economia Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a fonte de renda/recursos das pessoas que vivem nesta localidade	<input checked="" type="checkbox"/> A população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais <input type="checkbox"/> A população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais
Observações: Acesso somente fluvial e aéreo. A aldeia é composta por um posto central e cinco aldeias satélites.	

Nome da Localidade	Graças a Deus
Demografia Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a proporção do número de falantes vs. de não falantes (incluindo os que não se identificam com a língua de referência)	<input type="checkbox"/> População de falantes da língua é majoritária <input type="checkbox"/> População de falantes da língua é minoritária <input checked="" type="checkbox"/> População de falantes e não falantes é equilibrada (\pm 50% para cada)

<p>Temporalidade Marque um “x” na resposta apropriada ao lado sobre o tempo em que a comunidade linguística da língua de referência vive nesta localidade</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 50 anos e mais de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 75 anos e mais de 50 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 100 anos e mais que 75 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há mais de 100 anos</p>
<p>Infraestrutura Marque um “x” nas respostas ao lado (pode escolher mais de uma). Não responda se a localidade for urbana.</p>	<p><input type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade <input type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde <input type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos</p>
<p>Economia Marque um “x” na resposta apropriada ao lado sobre a fonte de renda/recursos das pessoas que vivem nesta localidade</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> A população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais <input type="checkbox"/> A população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais</p>
<p>Observações: Acesso somente fluvial e aéreo. No levantamento domiciliar, identificamos 44 dos 71 residentes acima de dois anos de idade em 2016 como falantes ativos de Wari’.</p>	

<p>Nome da Localidade</p>	<p>Sagarana</p>
<p>Demografia Marque um “x” na resposta apropriada ao lado sobre a proporção do número de falantes vs. de não falantes (incluindo os que não se identificam com a língua de referência)</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> População de falantes da língua é majoritária <input type="checkbox"/> População de falantes da língua é minoritária <input type="checkbox"/> População de falantes e não falantes é equilibrada (\pm 50% para cada)</p>
<p>Temporalidade Marque um “x” na resposta apropriada ao lado sobre o tempo em que a comunidade linguística da língua de referência vive nesta localidade</p>	<p><input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 25 anos <input checked="" type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 50 anos e mais de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 75 anos e mais de 50 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 100 anos e mais que 75 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há mais de 100 anos</p>
<p>Infraestrutura Marque um “x” nas respostas ao lado (pode escolher mais de uma). Não responda se a localidade for urbana.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade <input checked="" type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde <input type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos</p>
<p>Economia Marque um “x” na resposta apropriada ao lado sobre a fonte de renda/recursos das pessoas que vivem nesta localidade</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> A população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais <input type="checkbox"/> A população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais</p>

Observações: De fácil acesso terrestre ao vilarejo Surpresa, mas somente acesso fluvial e aéreo às cidades Guajará-Mirim e Costa Marques. No levantamento domiciliar de 2017, identificamos 190 dos 270 residentes acima de dois anos de idade como falantes ativos de Wari’.

2.2.1 Síntese das características da área da comunidade de referência da língua

Sintetizar as características sociais, culturais, geográficas, ecológicas e econômicas da área ocupada pela comunidade de referência da língua para a pesquisa. Ressalte quaisquer fatores de ameaça que possam colocar em risco os grupos sociais que vivam na área pesquisada. Caracterize as localidades de forma apropriada, buscando ressaltar as semelhanças e diferenças entre elas. Se área de pesquisa for muito diversificada, caracterize essa diversidade.

Sociais

Quatro comunidades grandes com várias famílias em cada. Somente nas aldeias satélites de Rio Negro (Três Bocas, Castanheira, Komi Wawan, Panxirop e Piranha) e na aldeia satélite de Sagarana chamada Winain Tain se pode encontrar aldeias formadas somente por uma família extensa.

Geográficas

A bacia hidrográfica do baixo e médio Rio Pacaás Novos, o Mamoré entre a cidade de Guajará-Mirim e a foz do Rio Guaporé, e as bacias dos igarapé Laje e Ribeirão ao norte de Guajará-Mirim.

Ecológicas

Região de várzea e terra firme. As aldeias fluviais ficam na beira dos grandes rios.

Econômicas

As maiores fontes de renda na comunidade são os programas sociais como aposentadoria rural e Bolsa Família. Uma outra fonte de renda vem de contratações dentro da comunidade como agente indígena de saúde, agente indígena de saneamento e professores indígenas contratados pela SEDUC. As maiores fontes de renda com base na produção agrícola e florestal são farinha de mandioca, castanha do Pará, peixe salgado e café.

Semelhanças e diferenças sociolinguísticas marcantes entre as localidades de ocorrência da língua

A diferença sociolinguística principal entre as comunidades levantadas concerne ao uso do dialeto fluvial e terrestre da língua. Nas aldeias do Rio Pacaás Novos (Rio Negro e Graças a Deus) os residentes geralmente usam o dialeto fluvial, embora nas aldeias terrestres e do Mamoré/Guaporé, os residentes geralmente usam o dialeto terrestre. Os dialetos se diferem principalmente na ausência do segmento [hw] no dialeto terrestre, contraste entre *’na* (terrestre) e *ina* (fluvial) na primeira pessoa singular da flexão verbal no passado/presente, e algumas diferenças lexicais e idiomáticas.

Síntese das situações de risco para a comunidade linguística e a língua

Há uma consciência dentro das comunidades que devem manter a língua, e em algumas das aldeias levantadas, como Rio Negro e Lage Novo, as comunidades foram bem-sucedidas, com quase todas as crianças aprendendo a língua indígena como sua primeira língua. Na aldeia Graças a Deus, o risco principal à manutenção da língua vem da proporção de casamentos interétnicos em uma comunidade relativamente pequena e à falta desses casais usarem uma língua indígena com seus filhos. O segundo risco é sua proximidade à cidade de Guajará e a prática de pessoas passarem meses senão anos estudando ou trabalhando na cidade. A situação em Sagarana é semelhante à de Graças a Deus embora a proporção de famílias que mantem o uso da língua indígena dentro da casa é consideravelmente maior. Observe-se também que em Sagarana há vários casais interétnicos que continuam usando sua língua indígena dentro de casa com seus filhos, uma situação que não foi observada em Graças a Deus.

2.3 Dados do acervo digital sobre as localidades

Utilize este item para anexar / fazer o upload de arquivos que caracterizem as localidades de ocorrência da língua: fotos, vídeos, mapas de cada localidade, croquis, etc. Para cada upload, é necessário o informe do nome da localidade, utilizando o mesmo padrão de apresentação das localidades no item 6.4 do Módulo de Identificação da Pesquisa.

Nome do local	Anexar/ Fazer Upload de dados do acervo digital sobre as localidades
Território da língua Wari'	Cf. INDL-PAV-mapa.pdf

2.4 Mapa(s) de distribuição geográfica da língua

Apresente um ou mais mapas (esboço, croqui, etc) que represente(m) a distribuição geográfica da língua.

Cf. [INDL-PAV-mapa.pdf](#)

Módulo da Comunidade Linguística

1. Identificação da comunidade linguística

A comunidade linguística pode ser classificada como:

Marque com um X a classificação adequada para a comunidade linguística.

<input checked="" type="checkbox"/> Indígena	Wari'
<input type="checkbox"/> De imigração	

<input type="checkbox"/> Afro-brasileira	
<input type="checkbox"/> Outra. Explique	
<input type="checkbox"/> Não-especificada	

2. População da comunidade linguística

2.1 População identificada na pesquisa (comunidade de referência)

Informe, em números absolutos, a população de indivíduos da comunidade de referência identificada pela pesquisa.

O levantamento domiciliar, realizado entre 2014 e 2017, identificou 1343 residentes nas quatro aldeias levantadas. Destas pessoas, 1230 se identificaram como membros de uma das etnias Wari' por meio do seu sobrenome (Oro Nao', Oro At, Oro Eo', Oro Jowin, Cao Oro Waje, Oro Mon, Oro Waram e Oro Waram Xijein). Há várias pessoas indígenas que falam Wari' que se identificam como membro de outra etnia dado à adoção da prática brasileira de tomar o sobrenome do pai (nesse caso, a etnia) como sobrenome.

2.2 Estimativa da população total

Informe, em números absolutos, a(s) estimativa(s) do total de indivíduos da comunidade linguística (da própria pesquisa e/ou outras pesquisas disponíveis).

Os dados da SIASI-SESAI/MS de Rondônia, consultados em 2018, identificam 4.408 indivíduos pertencentes a uma das etnias Wari', das quais 4.248 mantêm residência em uma aldeia.

3. Caracterização da comunidade linguística

Para cada um dos subitens, produza um texto dissertativo que caracterize a comunidade linguística, com base nas questões propostas.

3.1 Histórico

Sintetize o contexto histórico da comunidade linguística, ressaltando os seguintes aspectos: **deslocamento geográfico** dos falantes (seu território atual e passado); eventos históricos que levaram os falantes a terem **contato com outras línguas**, além de outros aspectos e situações considerados pertinentes para este campo.

Os Wari' sempre moravam na região ocidental de Rondônia, entre a Serra dos Parecis e o Rio Mamoré. A primeira menção do povo Wari' nesta região, então conhecido como os Pacaa-Nova, foi em 1798 pelo engenheiro Col. Ricardo Franco. Segundo Vilaça (2006), os assentamentos mais setentrionais na memória coletiva do povo ficavam nas cabeceiras dos rios Riberão, Mutum-Paraná e Formosa. Os assentos mais meridionais ficavam nos afluentes esquerdos do Rio Pacaás Novos, nos rios Dois Irmãos e Novo. A grande concentração das comunidades ficava no Rio Pacaás Novos e seus afluentes direitos, especialmente no Rio Ouro Preto, o Igarapé Santo André, e o Rio Negro. O único contato documentado neste período com outros grupos indígenas da região foi quando povos Kawahiva, especialmente o grupo hoje conhecido como os Uru-eu-wau-wau, atravessaram a Serra dos Parecis no início do século XX e houve vários confrontos entre eles e os Wari' (Leonel 1995).

Embora os Wari' tinham contatos irregulares com a sociedade não-indígena durante o século XIX e o início de século XX, Becker-Donner (1955) menciona que a partir de 1930, houve vários encontros de seringueiros que se tornaram hostis, resultando em “expedições” punitivas contra os Wari'. Nos meados da década de 50, SPI iniciou uma campanha de contato pacífico com os Wari' que resultou no seu subsequente aldeamento. A organização evangélica Missão Novas Tribos do Brasil também participou deste processo, ajudando na fundação e gestão dos postos Tanajura e Rio Negro-Ocaia. Até os meados da década de 60, todos os grupos Wari' tinham entrado em contato com a sociedade não-indígena. Em 1965 uma missão católica na boca do Rio Guaporé foi estabelecida com o nome Sagarana, e muitos Wari', especialmente dos grupos terrestres, foram realocados para morar lá com membros de outras etnias da região, como Kanoê e Makurap (von Graeve 1989).

3.2 Presente

Faça uma síntese sobre a comunidade linguística atualmente, procurando responder às seguintes questões: quem são os falantes da língua de referência? O que os caracteriza em termos sociais e culturais? Como se dá sua relação com grupos sociais vizinhos e com a sociedade brasileira e de países vizinhos como um todo?

Hoje em dia os Wari' mantêm relações pacíficas e amistosas com o governo brasileiro. Neste levantamento, identificamos como falantes da língua de referência alguns professores indígenas que trabalham com a língua indígena dentro da sala de aula e também alguns anciões reconhecidos dentro de suas comunidades como grandes conhecedores da língua e da cultura do seu povo.

Módulo de Identificação e Caracterização da Língua de Referência

1. Denominações

Em cada um dos quadros, inclua as denominações correspondentes para a língua e observações dessas nomeações (caso haja). É interessante que os proponentes dos inventários utilizem-se dos quadros de observações para fazer análises mais detalhadas sobre essas nomeações, discutindo possíveis traduções para os termos, explicando etimologias, identificando termos pejorativos, etc. Compreende-se por **autodenominações** aquelas que a comunidade linguística usualmente utiliza para se referir à língua de referência, o que pode ser diferente da denominação do grupo social. Em **heterônimos** estão contemplados nomes dados por pessoas de fora da comunidade: outros grupos, nomeação acadêmica, etc. As **denominações de ampla circulação** (ou seja, os termos mais comuns usados na sociedade para se referir à língua ou ao grupo social de falantes) e para inclusão no INDL (a ser definida em conjunto com a comunidade) podem coincidir desde que assim deliberado pela comunidade linguística e pelas equipes executoras dos inventários. Em geral, ambas também serão encontradas entre os termos de autodenominação ou heterônimos. Conferir Parte II, seção 3, para mais orientações sobre essa temática.

Autodenominações	Wari'
Observações	Embora os Wari' reconhecem uma unidade

<i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	linguística e cultural Wari', eles tendem a se identificar especialmente com sua etnia (Oro Nao', Oro Mon, etc..), e utilizem essa etnia como sobrenome na documentação brasileira.
---	---

Heterônimos	Pacaás-Novos, Pakaa-Nova, Orowari'
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	A palavra <i>oro</i> é um coletivizador na língua Wari' significando 'grupo'.

Denominação/denominações de ampla circulação (nome(s) pelo(s) qual/quais a língua é mais conhecida) Poderá repetir denominações dos campos anteriores	Pacaás-Novos, Pakaa-Nova, Orowari'
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

Denominação utilizada neste formulário Denominação aprovada por um corpo representativo da comunidade linguística. Poderá repetir denominações dos campos anteriores.	Wari'
Justificativa	Este é o termo mais utilizado atualmente em trabalhos acadêmicos, e é o termo que a maioria usa para autodenominação..
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	Wari' significa 'gente' e o pronome 'nós' na língua

2. Modalidade da língua

Marque com um X a opção adequada. As duas modalidades para a classificação das línguas de acordo com sua modalidade: Oral-auditiva – para as línguas cuja transmissão se dá primariamente a partir da oralidade, ou seja, pela comunicação verbal, e Visuo-espacial – cuja transmissão se dá a partir de sinais manuais e não-manuais, tais como expressões faciais e corporais.

<input checked="" type="checkbox"/> oral-auditiva
<input type="checkbox"/> visuo-espacial

3. Historicidade

3.1 A língua é falada no território nacional há pelo menos três gerações?

Marque com um X a opção adequada. Caso a resposta seja não, explique o histórico da presença da língua em território nacional.

<input checked="" type="checkbox"/> sim

não

Observações:

3.2 Indique os marcos temporais que caracterizam a história da comunidade linguística

Os marcos temporais podem ser provenientes da história oral do grupo e/ou de documentação histórica. É importante que os inventários sejam explícitos sobre a fonte e natureza desses marcos. Os marcos temporais podem ser identificados por tópicos ou por um texto corrido, destacando os marcos temporais principais.

A comunidade falante é autóctone à Amazônia. Até o contato permanente com a sociedade brasileira não-indígena, a comunidade era principalmente monolíngue. Desde então há um alto nível de bilinguismo de Wari' e Português nas comunidades. Em algumas aldeias, especialmente aquelas onde os Wari' não formam uma maioria étnica dentro da comunidade, e em alguns contextos urbanos, a transmissão da língua foi interrompida e/ou tem seu uso restrito para alguns contextos específicos, como aulas na escola ou conversa com os anciões.

4. Classificações da língua

Marque com X a opção adequada e preencha com as informações requeridas. As línguas deverão ser classificadas em: Afro-brasileira, Crioula (nesses dois casos indicar também as línguas que lhes deram origem), Língua isolada (quando não há línguas aparentadas vivas ou documentadas historicamente) ou ainda através de seu Tronco (se houver) e Família Linguística (é o caso da maior parte das línguas indígenas brasileiras assim como das línguas de imigração). Conferir Parte II, seção 4, para mais orientações.

Língua Afro-brasileira

Crioula

Indicar as línguas que lhe deram origem:

Língua isolada

<input checked="" type="checkbox"/> Tronco (se houver)	Txapakura
<input checked="" type="checkbox"/> Família Linguística	Txapakura
Observação/caracterização adicional: <i>Listar as línguas geneticamente mais próximas</i>	A língua faz parte do ramo Waric da família Txapakura e, portanto, tem uma afinidade mais próxima com Wari' e várias outras línguas extintas (Urupá, Jarú e Wanyam) que com as demais línguas da família como a Moré-Cojubim (Birchall et al. 2016).
Observações gerais:	O tronco/família Txapakura não mostra nenhum vínculo genealógico com outra língua

	ou família de línguas conhecida.
--	----------------------------------

5. Língua e Variedades

O que são línguas e o que são variedades deverá ser discutido e estabelecido junto às comunidades linguísticas – especialmente devido ao caráter simbólico-político do reconhecimento patrimonial das línguas. O tema “Língua e Variedade” é tratado no Volume I, seção 4, bem como no Volume II.

5.1 Identificação de línguas e variedades

Responda a questão abaixo para línguas/variedades que possam ser interpretadas como sendo uma mesma língua com a língua de referência a partir dos critérios discutido no volume II. Responda apenas com relação às línguas e variedades que são reconhecidas pela comunidade linguística. Identifique-as por meio de uma forma de denominação (autodenominação ou proposta pelo inventário) e classifique-as conforme as perguntas abaixo.

Utilize uma tabela nova para cada outra língua ou variedade

Denominação da variedade/língua	Dialeto fluvial
Localidades ou regiões onde é falada	Rio Pacaás Novos
A equipe tem produzido dados e trabalhado com a comunidade de falantes dessa variedade/língua	[X] Sim [] Não
O levantamento considera esta variedade/língua como uma...	[X] Mesma língua com relação à língua de referência [] Língua diferente com relação à língua de referência
Identificação sociolinguística	[] Falada por um segmento social da comunidade linguística (como subgrupo, clã, falas de diferentes localidades do mesmo grupo social,) [X] Falada por pessoas consideradas de outro grupo social pela comunidade linguística (como pessoas de origem histórica diferente, de outra etnia ou consideradas como outros povos ou tribos)
Grau de inteligibilidade: esta língua/variedade é	[X] 1-Totalmente inteligível com a língua de referência [] 2-Quase totalmente inteligível [] 3-Parcialmente inteligível (ou com sérias dificuldades de inteligibilidade) [] 4-Não é inteligível com a língua de referência
Grau de percepção dos falantes	[X] 1-Falantes conseguem identificar algumas diferenças características de sotaque e léxico (ex. o português do recôncavo baiano e do interior de São Paulo) [] 2-Falantes reconhecem diferenças mais perceptíveis de

	<p>sotaque, léxico e gramática (<i>ex. português do Brasil e português de Portugal</i>)</p> <p><input type="checkbox"/> 3-Falantes reconhecem algumas semelhanças, mas são bem mais perceptíveis as diferenças (<i>ex. o português e o espanhol</i>)</p> <p><input type="checkbox"/> 4-Falantes conseguem perceber poucas semelhanças, mas em geral entende-se pouquíssimo ou quase nada, (<i>ex. o português e o francês</i>)</p>
Observações:	

Denominação da variedade/língua	Dialeto terrestre
Localidades ou regiões onde é falada	As aldeias ao norte de Guajará-Mirim, nas TI Igarapé Laje e Ribeirão, e também na comunidade de Sagarana.
A equipe tem produzido dados e trabalhado com a comunidade de falantes dessa variedade/língua	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O levantamento considera esta variedade/língua como uma...	<input checked="" type="checkbox"/> Mesma língua com relação à língua de referência <input type="checkbox"/> Língua diferente com relação à língua de referência
Identificação sociolinguística	<input type="checkbox"/> Falada por um segmento social da comunidade linguística (<i>como subgrupo, clã, falas de diferentes localidades do mesmo grupo social,</i>) <input checked="" type="checkbox"/> Falada por pessoas consideradas de outro grupo social pela comunidade linguística (<i>como pessoas de origem histórica diferente, de outra etnia ou consideradas como outros povos ou tribos</i>)
Grau de inteligibilidade: esta língua/variedade é	<input checked="" type="checkbox"/> 1-Totalmente inteligível com a língua de referência <input type="checkbox"/> 2-Quase totalmente inteligível <input type="checkbox"/> 3-Parcialmente inteligível (ou com sérias dificuldades de inteligibilidade) <input type="checkbox"/> 4-Não é inteligível com a língua de referência
Grau de percepção dos falantes	<input checked="" type="checkbox"/> 1-Falantes conseguem identificar algumas diferenças características de sotaque e léxico (<i>ex. o português do recôncavo baiano e do interior de São Paulo</i>) <input type="checkbox"/> 2-Falantes reconhecem diferenças mais perceptíveis de sotaque, léxico e gramática (<i>ex. português do Brasil e português de Portugal</i>) <input type="checkbox"/> 3-Falantes reconhecem algumas semelhanças, mas são bem mais perceptíveis as diferenças (<i>ex. o português e o</i>

	<i>espanhol)</i> <input type="checkbox"/> 4-Falantes conseguem perceber poucas semelhanças, mas em geral entende-se pouquíssimo ou quase nada, (ex. o <i>português e o francês</i>)
Observações:	

5.2 Caracterização das línguas e variedades identificadas

a) No que concerne às línguas identificadas como uma *Mesma Língua* em relação àquela de referência, descreva os principais elementos estruturais que as diferencia (por exemplo, a fonologia segmental, a prosódia, o léxico, a morfologia e a sintaxe)?

Utilize o quadro abaixo para Identificar sucintamente tais elementos

<p>Nas aldeias do Rio Pacaás Novos (Rio Negro e Graças a Deus na amostra) os residentes geralmente usam o dialeto fluvial, embora nas aldeias terrestres e do Mamoré/Guaporé (Lage Novo e Sagarana na amostra), os residentes geralmente usam o dialeto terrestre. Os dialetos se diferem principalmente na ausência do segmento [hw] no dialeto terrestre, contraste entre <i>'na</i> (terrestre) e <i>ina</i> (fluvial) na primeira pessoa singular da flexão verbal no passado/presente, e algumas diferenças lexicais e idiomáticas.</p>
--

b) No que concerne às línguas identificadas como *Línguas Diferentes* em relação àquela de referência, diga se há propostas na literatura especializada que tenham uma interpretação divergente, ou seja, que as classificam como variedades de uma mesma língua?

Utilize o quadro abaixo para Identificar tais propostas e resumir seus argumentos.

<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Identificação e resumo das propostas:

5.3 Documentação da pesquisa sobre línguas e variedades

Faça o upload ou escreva o *link* no quadro abaixo dos arquivos que apresentem os principais instrumentos e produtos utilizados na documentação, levantamentos e discussão com a comunidade sobre línguas e variedades.

Cf. INDL-PAV-entrevista-ariram.mp4

6. Situação político-jurídica

Nos itens apresentados a seguir, identifique a situação das línguas com relação a leis de oficialização e/ou patrimonialização existentes. Identificar línguas que tenham passado, estejam passando ou que ainda não foram objeto de **leis de patrimonialização ou oficialização** é uma importante ferramenta para se conhecer a diversidade desses instrumentos no território nacional e acompanhar as ações decorrentes desses processos, bem como sua efetividade.

6.1 Oficialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de oficialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do *hyperlink* (caso esteja disponível na internet).

	UF	Municípios
<input type="checkbox"/> Língua Oficial		
<input type="checkbox"/> Língua em processo de oficialização		
<input checked="" type="checkbox"/> Língua não-oficial		

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)

6.2 Patrimonialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de patrimonialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do *hyperlink* (caso esteja disponível na internet).

	UF	Municípios
<input type="checkbox"/> Língua reconhecida como patrimônio		
<input type="checkbox"/> Língua em processo de reconhecimento patrimonial		
<input checked="" type="checkbox"/> Língua sem reconhecimento patrimonial		

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)

6.3 Caracterização das leis e estado atual de regulamentação

Caracterizar as leis de oficialização e patrimonialização, discutindo sua abrangência e estado atual de implementação. Indicar também seu estado atual de regulamentação (caso tenham sido), referindo o número dos processos e publicações, com breves descritivos e *hyperlinks* dos mesmos (se houver).

Somente o INDL.

6.4 Fac-símiles dos documentos

7. Recursos Documentais

Os recursos documentais estão divididos entre recursos *na* língua – quando a língua de referência é o principal código linguístico utilizado – e recursos *sobre* a língua – quando a língua de referência e a comunidade linguística são o tópico do documento feito em outra língua. Assim, os principais tipos de documentos listados *na* e *sobre* a língua são: produção bibliográfica (livros, panfletos, etc., incluindo materiais didáticos), produção áudio visual (documentários, filmes), produção musical (canções entre outras) e produções na internet – que devem incluir todos os documentos listados e que estejam numa plataforma WEB, além de produtos únicos na internet, como blogs, websites, páginas em redes sociais, vídeos, etc.

7.1. Produções documentais

Identifique e liste as principais produções documentais **na** e **sobre** a língua, incluindo, com a referência bibliográfica completa.

a) Produção bibliográfica na língua (incluindo materiais didáticos)

Altini, Emilia (org.). 2004. **Mapas Nekukun Oro Waram Oro Waram Xijein Oro Mon**. Porto Velho: CIMI.

Kempf, Barbara; Apontes, Selmo Azevedo (orgs.). **Noro Rain**. Guajará-Mirim: SEDUC e CEPLA/UNIR.

Kern, Barbara; Mantovani, Maria Teresa. 2007. **Noro Xin Capijaxi'**: vamos ler a nossa língua. Manaus: Missão Novas Tribos do Brasil.

Oro Nao', Abrão; Vilaça, Aparecida. 2014. **Kapijaxi' Pain Ka Wari' Nexi**: identidade étnico-histórica e língua materna 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos. Rio de Janeiro.

b) Produção bibliográfica sobre a língua (incluindo materiais didáticos)

Altini, Emilia (org.). 2003. **Universo Cultural Oro Wari'**: volume 3. Porto Velho: CIMI.

Altini, Emilia (org.). 2006. **Universo Cultural Oro Nao'**: volume 1. Porto Velho: CIMI.

Altini, Emilia; Monserrat, Ruth (orgs.). 2001. **Universo Cultural Oro Wari**: volume 1. Porto Velho: CIMI.

Altini, Emilia; Monserrat, Ruth (orgs.). 2001. **Universo Cultural Oro Wari**: volume 2. Porto Velho: CIMI.

Apontes, Selmo Azevedo. 2015. **Descrição gramatical Oro Waram, variante Wari' norte (Pakaa Nova, Txapakura)**: fonologia, morfologia e sintaxe. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Arapí', Wao. 1997. **Tomi' Xo' Xin Paijaxi'**: a língua Orowari'. Guajará-Mirim: Diocese de Guajará-Mirim.

Birchall, Joshua; Dunn, Michael; Greenhill, Simon J. 2016. A combined comparative and phylogenetic analysis of the Chapacuran language family. **International Journal of American Linguistics**, v. 82, n. 3, p. 255–285.

Everett, Daniel; Kern, Barbara. 1997. **Wari'**: the Pacaás Novos language of Western Brazil. New York: Routledge.

Kern, Barbara. 1996. **Versão Preliminar do Dicionário da Língua Wari' (Pacaas Novos)**. Guajará-Mirim: Missão Novas Tribos do Brasil

Turner, Ingrid. 2006. **Intonation and Information Structure in Wari'**. Manchester: University of Manchester.

c) Produção em áudio e vídeo na língua

Birchall, Joshua. 2010. **Awat**: a história da princesa. DVD. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

Birchall, Joshua. 2014. **A História da To'o**. DVD com legendas. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

Birchall, Joshua. 2017. **Ka Piyim Kain Ka Huru Kon Kopakao'**: a história de quando ele matou uma onça. DVD com legendas. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

Birchall, Joshua. 2017. **Ka Topapa' Kaka Trama Pain Matipio'**: o massacre dos homens no Matipio'. DVD com legendas. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

Birchall, Joshua. Wari'-PAV. **Acervo de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 2018.

d) Produção em áudio e vídeo sobre língua

--

e) Produção musical na língua

Birchall, Joshua. Wari'-PAV. **Acervo de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 2018.

f) Produção na língua disponível na internet

--

g) Produção sobre a língua disponível na internet

Van Valin Jr., Robert. **Information Structure in Amazonian Languages**.
<http://www.acsu.buffalo.edu/~rrgpage/infostructure/Site/Intro.html>

Vilaça, Aparecida; Conklin, Beth. 1998. Wari'. **Os Povos Indígenas no Brasil**. Instituto Socioambiental. <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Wari'>

7.2 Principais referências documentais

Selecionar e comentar as principais referências documentais **na e sobre** a língua

Referências	Comentários
Everett e Kern (1997)	Primeira e mais compreensiva descrição gramatical da língua, em inglês.
Oro Nao' e Vilaça (2014)	Principal e mais extenso material didático produzido na língua por um professor Wari'.
Kern (1996)	O único dicionário disponível sobre a língua, com base no dialeto fluvial.

--

7.3 Disponibilidade das produções documentais na comunidade

Comente sobre a disponibilidade e acesso dos documentos identificados pela comunidade linguística. A pergunta básica seria "a comunidade tem acesso a essa documentação?"

A maioria do material alistado não está disponível na grande maioria das aldeias Wari'. Algumas cópias das cartilhas do CIMI estavam com os professores nas aldeias Lage Novo. Foi possível encontrar duas cópias de Oro Nao' e Vilaça (2014) nas aldeias do Rio Negro. Em Graças a Deus, foi possível encontrar uma cópia de Kern e Mantovani (2007). Para os DVDs produzidos pelo autor, aproximadamente 20 cópias de cada foram distribuídas às comunidades envolvidas, com mais cópias fornecidas quando solicitadas.

8. Pessoas de referência

Assim como os recursos documentais, identificar as pessoas de referência para as línguas é fundamental para se conhecer e subsidiar ações de valorização e promoção das línguas nas comunidades. Os inventários deverão identificar dois tipos principais de **pessoas de referência** para as línguas: falantes de referência e especialistas.

8.1 Principais falantes de referência

Identifique os principais falantes de referência da língua, como por exemplo, sabedores; professores falantes da língua; autores; cantores/músicos; intelectuais/acadêmicos/especialistas membros da comunidade, entre outros. Liste os nomes e contatos dos principais falantes de referência, e, se possível, caracterize esses falantes, ou seja, informe com maiores detalhes quem são essas pessoas, sua trajetória de vida e o que as torna falantes de referência para a língua. Neste espaço também cabem registros audiovisuais desses falantes, seja a partir da realização de entrevistas sobre diversos temas ou mesmo uma curta biografia de suas vidas contada por eles mesmos.

Lista de nomes/contatos	<i>Caracterização das pessoas</i>	<i>Anexar/ Fazer upload entrevistas/retratos com falantes de referência no acervo digital</i>
Xijan Oro Nao'	Ancião Oro Nao' da aldeia Panxirop de Rio Negro, reconhecido como grande contador de histórias.	Cf. INDL-PAV-amostradefala-fluvial-kopakao-xijan.mpg
Mauricio Oro Nao'	Professor da língua materna no posto de Rio Negro.	Cf. INDL-PAV-listaswadesh-mauricio.mpg
Ariram Cao Oro Waje	Professora da aldeia Sagarana.	Cf. INDL-PAV-entrevista-ariram.mpg
Harein Piram Oro Waram Xijein	Ancião Oro Waram Xijein da aldeia Sagarana reconhecido como grande contador de histórias.	Cf. INDL-PAV-amostradefala-terrestre-matipio-harein.mpg

8.2 Especialistas e demais pessoas envolvidas em pesquisa e ações

Identificação de especialistas (linguistas, antropólogos, educadores) e outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção da língua. Os especialistas podem ser identificados entre pessoas de dentro ou de fora da comunidade. Em geral, devem incluir pesquisadores (linguistas, antropólogos, educadores) ou outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção do saber sobre a comunidade linguística e sua língua de referência. Devem ser identificados seus nomes, seus contatos (inclusive instituição a que pertencem) e uma lista sumária de atividades que realizam.

Nome	Contatos	São membros da comunidade linguística?	Principais atividades que realiza
Joshua	jtbirchall@gmail.com	[X] não	Pesquisa linguística com

Birchall	Museu Paraense Emílio Goeldi	<input type="checkbox"/> sim	as comunidades Wari' desde 2009. Também trabalha com educação e letramento indígena nas comunidades.
Aparecida Vilaça	aparecida.vilaca@terra.com.br Museu Nacional/UFRJ	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Antropóloga que trabalha com o povo Wari' desde a década de 80.

9. Instituições

9.1 Escola

A seguir, são propostas duas questões básicas para se avaliar a relação entre escola e língua: **língua como disciplina e língua de instrução**.

a) Professores e materiais didáticos

Marque com um "X" as opções que se aplicam à língua de referência

Há professores que falam a língua de referência?

- não
 sim, todos ou a grande maioria
 sim, mas há muitos professores que não falam a língua

Há materiais didáticos na e sobre a língua de referência

- sim, em boa quantidade e/ou qualidade
 sim, mas existem ainda muito poucos e/ou de baixa qualidade
 não

Observações: A maioria do material alistado não está disponível na grande maioria das aldeias Wari'. Algumas cópias das cartilhas do CIMI estavam com os professores nas aldeias Lage Novo. Foi possível encontrar duas cópias de Oro Nao' e Vilaça (2014) nas aldeias do Rio Negro. Em Graças a Deus, foi possível encontrar uma cópia de Kern e Mantovani (2007). Para os DVDs produzidos pelo autor, aproximadamente 20 cópias de cada foi distribuída para as comunidades envolvidas, com mais cópias fornecidas quando solicitadas.

Revisão dos materiais pedagógicos demonstra que a maioria apresenta algumas inconsistências em termos do uso da ortografia e na segmentação de palavras. Vários professores comentaram sobre sua incerteza em como escrever certas palavras. Sabendo disso, realizamos um diagnóstico ortográfico durante o levantamento em Rio Negro, Sagarana e Lage Novo, pedindo que os participantes, geralmente alunos e professores, escrevessem trinta palavras selecionadas na língua Wari'. Análise dos resultados identificou as dificuldades principais seguintes: distinção de segmentos nasais no final da palavra, identificação da oclusiva glotal e das ressonantes glotalizadas, e a segmentação de verbos e sua flexão.

b) **Informações sobre escolas na comunidade de referência**

Neste item, sugere-se o fornecimento de informações sobre todas as escolas situadas na comunidade de referência. As informações básicas são: *nome da escola*, *localização* da escola entre as localidades de ocorrência da língua, níveis escolares contemplados, se a escola tem programas especiais como *intercultural*, *bilíngue* ou *“diferenciado”*. Em seguida, pede-se que os proponentes dos inventários forneçam informações sobre em que língua ocorre a **alfabetização**, qual(is) a(s) língua(s) de **instrução** na escola, ou seja, qual a língua usada para se ensinar as diferentes disciplinas escolares, e se a língua de referência consta como uma **disciplina** escolar. Além de identificar se esse é o caso, deve-se indicar o nome da disciplina no currículo escolar, indicar para quais anos/séries a disciplina é oferecida e em qual/quais escola(s) e localidade(s) ela é ensinada, além de apresentar uma breve descrição sobre o que trata essa disciplina. Sugere-se utilizar o quadro de observações para inclusão de demais considerações pertinentes. Conferir Parte II, seção 9.3, para mais orientações questões relativas à educação escolar.

Utilize uma tabela como esta para cada escola

Nome da Escola	Escola Tenente Lira
Local	Lage Novo
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Explique: A maioria dos professores dão aula em Wari'. Uma professora sempre dá aula em português. <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Nono ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

Nome da Escola	Escola Possidônio Bastos
Local	Rio Negro – Posto Indígena
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Explique: A maioria dos professores dão aula em Wari'. Alguns professores, especialmente os não indígenas, dão aula em português. <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Nono ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	Ensino médio tecnológico está para começar em 2018.

Nome da Escola	Escola Watacao Oro Nao' Oro Mixik Oro At
Local	Rio Negro – Três bocas
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Explique: A maioria dos professores dão aula em Wari'. Alguns professores dão aula em português para algumas disciplinas. <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Nono ano
Com que regularidade/frequência no	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.

ano escolar	
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

Nome da Escola	Escola Xijan Oro Nao'
Local	Rio Negro – Panxirop
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Explique: A maioria dos professores dão aula em Wari'. Alguns professores dão aula em português para algumas disciplinas. <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Quinto ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

Nome da Escola	Escola Orowao Powa Oro Nao'
Local	Rio Negro – Komi Wawan
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Explique: O professor geralmente dá aula em Wari', mas usa português na aula para algumas disciplinas. <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Língua de Referência <input checked="" type="checkbox"/> Outra. Explique: Alfabetização é feita nas duas línguas quase simultaneamente a partir do primeiro ano.
Língua de Instrução	<input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)

A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Quinto ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

Nome da Escola	Escola José dos Santos Araújo
Local	Rio Negro – Piranha
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Explique: O professor dos anos 1-5 geralmente dá aula na língua indígena. O professor não indígena dos anos 6-9 somente dá aula em português. <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Quinto ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

Nome da Escola	Escola Dídimo Graciliano de Oliveira
Local	Graças a Deus
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input type="checkbox"/> Sim. <input checked="" type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input checked="" type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar

Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Nono ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

Nome da Escola	Escola Paulo Saldanha Sobrinho
Local	Sagarana – Posto Indígena
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Nono ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

Nome da Escola	Escola Dom Luis Gomes de Arruda
Local	Sagarana – Winain Tain
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input checked="" type="checkbox"/> Língua de Referência

	[] Outra. Explique:
Língua de Instrução	[X] A língua de referência é usada na instrução escolar [] O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	[] A língua de referência não é uma disciplina escolar [] O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) [X] A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Quinto ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, duas ou três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

c) Contexto escolar. Identificar se a situação atual das escolas está:

Classifique numa escala se a situação das escolas é favorável, indiferente ou desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola. A isso, segue-se um campo de justificativa: forneça outros detalhes não mencionados ainda e caracterize de modo geral a situação escolar.

<input checked="" type="checkbox"/> Favorável à promoção do uso da língua de referência na escola
<input type="checkbox"/> Indiferente à promoção do uso da língua de referência na escola
<input type="checkbox"/> Desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola
Justificativa e caracterização (se houver) das situações desfavoráveis para a promoção da língua no contexto escolar:

9.2 Demais serviços públicos

Identificar quais são os serviços públicos que são oferecidos na língua. Marque quantas opções forem necessárias.

<input type="checkbox"/> Saúde	Observações:
<input type="checkbox"/> Prefeitura	Observações:
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	Observações: Todos os serviços públicos são oferecidos em português. Somente nos casos que haja um enfermeiro ou técnico de enfermagem Wari' que serviços de saúde são oferecidos na língua indígena.

9.3 Outras Instituições

Identificar se há e quais são as instituições que atuam no território da língua e se suas atividades apoiam o uso da língua de referência, quais são e de que maneira o fazem. Enfatizar os tipos de instituições que são vetores para a promoção da língua de referência. Identifique o tipo de organização, se ela é de dentro ou de fora da comunidade, e quais tipos de atividades ligadas à promoção da língua elas promovem.

	Identificação (nome e endereço)	Procedência	Atividades realizadas	Observações
Associações Representantes	Associação Oro Wari'	<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input checked="" type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Organização governamentais	FUNAI; SEDUC; Intercultural Indígena	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	Intercultural na UNIR forma professores indígenas em linguística.	
Organismos internacionais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
ONGs nacionais	Instituto Socioambiental	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	ISA concluiu em 2017 um levantamento socioambiental que tratou dos topônimos e os nomes de animais e plantas importantes em Sagarana e Rio Negro.	
ONGs internacionais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Religiosas/missionárias	CIMI; Missão Novas Tribos do Brasil	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	CIMI realizou várias oficinas de ortografia e material escolar entre 2001 e 2007. MNTB está trabalhando na revisão do Novo Testamento.	
Grupos/Coletivos de cultura		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Outros:		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		

9.4 Organizações que ameaçam a língua e a cultura da comunidade linguística

Indicar se há, quais são e o que fazem organizações que – na opinião deste dos proponentes do inventário – possam ser um fator de ameaça para a língua e para a cultura da comunidade.

Instituição	O que tem sido desenvolvido	Resultados obtidos
Missão Novas Tribos do Brasil	Cultos evangélicos e pregação evangélica dentro das comunidades.	Desprestigiar a cultura e as práticas tradicionais

Módulo Diagnóstico Sociolinguístico¹

Nota: este módulo contém questões relativas à língua de referência e à comunidade linguística que se mesclam, de modo a caracterizar a língua em relação ao contexto sociolinguístico mais amplo da comunidade. Muitas das questões a serem discutidas envolvem técnicas de recenseamento linguístico ou, de modo mais geral, o que chamamos de levantamento demográfico.

1. Falantes²

Nesta subseção são apresentados resultados ou estimativas da quantidade de falantes da língua de referência e de outras línguas, contando com uma breve caracterização dessas situações de contato entre línguas em nível individual: quantidade de sujeitos monolíngues (falantes de apenas uma língua, sendo essa a língua de referência ou outras), bilíngues (falantes de duas línguas) e plurilíngues (falantes de três ou mais línguas).

1.1 Número de falantes da língua de referência

Preencha o quadro a seguir com as informações requeridas sobre a quantidade de falantes das línguas de referência (em números absolutos). Quando a comunidade de referência for um recorte da comunidade linguística, preencher também a terceira coluna à direita. Conferir orientações específicas sobre proficiência e definições de falantes na Parte II, seção 2, deste Guia.

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Número de falantes	1096 dos 1231 residentes das comunidades levantadas acima de dois anos (89%).	3.923 pessoas (89% dos 4.408 Wari' nos dados SIASI/SESAI 2018).
<i>Número de falantes parciais</i>	109 dos 1231 residentes das comunidades levantadas acima de dois anos, incluindo pessoas que entendem a língua (8,9%). 19 dos 1231 residentes das comunidades levantadas acima de	392 pessoas, incluindo pessoas que entendem a língua (8,9% dos 4.408 Wari' nos dados SIASI/SESAI 2018). 66 pessoas, contando somente pessoas com

¹ Este módulo contém várias questões que devem ser respondidas somente por inventários amplos, pois requerem aplicação extensiva e intensiva de técnicas de pesquisa como o *levantamento demográfico*.

² O Volume I traz as definições sobre os tipos de falantes e a Parte II, seção 2, deste volume traz instruções para a definição de proficiência linguística e sua correspondência aos tipos de falantes.

	dois anos, contando somente pessoas com competência produtiva (1,5%).	competência produtiva (1,4% dos 4.408 Wari' nos dados SIASI/SESAI 2018).
Número de não-falantes	26 pessoas dos 1231 residentes das comunidades levantadas acima de dois anos (2,1%).	93 pessoas (2,1% dos 4.408 Wari' nos dados SIASI/SESAI 2018).

1.2 Estimativa de indivíduos monolíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes monolíngues, considerando as línguas faladas dentro da comunidade. Crie novas linhas para inserir novas línguas. Utilize o campo de observações para complementar as informações, bem como para discutir e/ou justificar as quantidades indicadas.

a) Qual a estimativa de falantes monolíngues?

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Na língua de referência	93 acima de dois anos (7,6%)	333
Em português	25 acima de dois anos (2%)	88
Nas demais línguas faladas no território	0	0

Observações: A maioria dos monolíngues em Wari' são crianças entre 3 e 8 anos de idade (85 dos 93 indivíduos levantados).

1.3 Estimativa de indivíduos bilíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes bilíngues na comunidade pesquisada em relação a cada uma das possibilidades indicadas a seguir (língua de referência + português e/ou língua de referência + outra língua que não o português). Utilize o quadro de observações para incluir informações adicionais e/ou para justificar/discutir as estimativas apresentadas.

Entre os falantes da língua de referência...

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Quantos também falam português?	1113 acima de dois anos (90%)	3967
Quantos também falam uma outra língua? Informe a língua	7 indivíduos acima de dois anos de idade (3 Kanoê, 3 Oro Win e 1 Djeoromitxi; 0,6% do total acima de dois anos de idade).	25

Observações:

1.4 Caracterização de situações de plurilinguismo

Responda às questões a respeito de indivíduos plurilíngues nos campos a seguir.

a) **Quantos são os indivíduos na comunidade que falam três ou mais línguas?**

Utilize números absolutos para apresentar a estimativa.

Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
7 pessoas acima de dois anos de idade.	25 pessoas

b) Quais são as línguas mais comuns faladas por indivíduos que dominam mais de duas línguas? Indique as combinações de línguas em indivíduos plurilíngues mais frequentemente identificadas na comunidade.

As combinações são: Wari'+Português+Oro Win (3); Wari'+Português+Kanoê (3); Wari'+Português+Djeoromitxi (1).

2. Aquisição

Aquisição é um tema que se desdobra em duas questões. A primeira diz respeito a que línguas são adquiridas como primeira ou segunda língua na comunidade. Apresente-as hierarquicamente e, se necessário, indique mais de uma língua na mesma posição. A segunda questão diz respeito às formas de aquisição da segunda língua pelos membros da comunidade. Conferir Parte II, subseção 6.2, para maiores informações.

a) Qual língua é mais comumente aprendida como **primeira língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1 Wari'
Língua 2 Português
Língua 3

b) Qual língua é mais comumente aprendida como **segunda língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1 Português
Língua 2 Wari'
Língua 3

c) **Para as línguas adquiridas como segunda língua, indique:**

Preencha com as informações requeridas quanto à aquisição da segunda língua: i.) identifique a língua através de seu nome; ii) em que fase da vida ocorre a aquisição dela (na infância, na idade escolar, na fase adulta, etc.); (iii) e em que situações sociais (onde e com quem) a língua é geralmente adquirida (em casa com os pais, nas ruas com amigos, na escola, etc.). Crie novas tabelas para incluir mais línguas se necessário.

Língua: Português	
Em que fase da vida dos indivíduos a língua é adquirida?	Idade escolar
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	Escola indígena, e, em alguns casos, em casa.

Língua: Wari'	
Em que fase da vida dos indivíduos a língua é adquirida?	Idade escolar
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	Para pessoas que aprendem o português em casa como primeira língua, geralmente se aprendem a falar Wari' com seus colegas escolares.

d) Há diferenças notáveis entre a aquisição da língua de referência em diferentes localidades investigadas?

No quadro abaixo identifique as localidades e em que elas se diferenciam.

A aquisição de Wari' em Rio Negro e Lage Novo quase sempre é como a primeira língua, embora em Sagarana e Graças a Deus havia muito mais casos de aquisição como segunda língua, dependendo da casa.

3. Transmissão da língua de referência

Esta subseção contém duas entradas distintas de dados: na primeira são requeridos os números absolutos e percentual de falantes fluentes, parciais e não falantes em cinco faixas etárias. A segunda questão é focada na transmissão da língua de referência para a qual cada inventário indicará o grau correspondente dentre aqueles apresentados, além de uma breve justificativa para a seleção do grau (no quadro observações).

3.1 Taxa de transmissão

Com base em seu levantamento demográfico, indique os tipos de falantes para cada faixa etária em números absolutos e porcentagem. Na seção 5.5 do volume I trazemos algumas sugestões caso a identificação da idade dos indivíduos seja um problema para certos inventários.

	Falantes fluentes [1]		Falantes com proficiência parcial [2]		Não falantes [3]	
	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual
Infância 3-12	375 de 428	88%	34 de 428	8%	19 de 428	4%
Juventude 13-25	328 de 367	89%	37 de 367	10%	2 de 367	1%
Adulta I 26-40	194 de 217	89%	21 de 217	10%	2 de 217	1%
Adulta II 41-60	124 de 142	88%	16 de 142	11%	2 de 142	1%

Idoso +60	74 de 76	97%	2 de 76	3%	0 de 76	0%
-----------	----------	-----	---------	----	---------	----

3.2 Grau de transmissão da língua

Indique o grau de transmissão da língua marcando um X na opção adequada. Propomos quatro níveis para a transmissão da língua, definidos da seguinte maneira: i) **estável**; ii) **em crise**; iii) **em retomada de crescimento**; iv) **interrompida**. Utilize o quadro de observações para outras considerações bem como para a discussão/ análise do grau selecionado. Conferir Parte II, seção 6.2, para mais orientações sobre os níveis.

<input checked="" type="checkbox"/> Estável
<input checked="" type="checkbox"/> Em crise
<input type="checkbox"/> Em retomada de crescimento
<input type="checkbox"/> Interrompido

<p>Observações:</p> <p>Entre as comunidades levantadas, a transmissão de Wari' está estável em Rio Negro e Lage Novo. Em Sagarana e Graças a Deus, a transmissão está estável em famílias formadas por casais Wari', mas em crise, ou seja, com taxa de transmissão reduzida, em famílias multiétnicas (tanto casais Wari' com brasileiros quanto casais Wari' com outras etnias indígenas).</p>
--

4. Escrita e Leitura

4.1 Situação de grafias na língua

4.1.1 Identificar a existência de grafias

Identificar se a língua está atualmente sem grafia, se possui uma grafia ou se possui múltiplos modelos de grafias (e quantas).

<input type="checkbox"/> sem grafias (ágrafa) <input type="checkbox"/> com <i>uma</i> grafia <input checked="" type="checkbox"/> com múltiplos modelos de grafias. Quantas? Três grafias principais.
--

4.1.2 Caracterizar as grafias existentes

Deve-se produzir um diagnóstico sumário com base nas respostas às questões da tabela abaixo. Se houver mais de uma grafia, identifique cada uma com uma denominação única. Para cada grafia, utilize uma linha diferente da tabela.

Denominação da grafia	MNTB
Quem elaborou? Quando? Com que propósito?	Missão Novas Tribos do Brasil durante sua tradução da Bíblia começando nos anos 60 e até o presente.
Está sendo usada na alfabetização? Quem ensina? Onde?	Hoje em dia muito pouco, mas foi a ortografia utilizada na alfabetização das pessoas da faixa etária Adulta II e Idoso.

Quem a usa atualmente na comunidade?	Somente pessoas alfabetizadas antes de ~2001 e algumas pessoas trabalhando como assistentes indígenas de pesquisa na revisão da Bíblia.
É relevante para que tipos de produtos escritos?	Vários materiais educativos elaborados pela MNTB e as versões da Bíblia feitas por essa missão.

Denominação da grafia	CIMI fluvial
Quem elaborou? Quando? Com que propósito?	Iniciativa do CIMI realizada por Ruth Monserrat e colegas.
Está sendo usada na alfabetização? Quem ensina? Onde?	Sim, pelos professores indígenas nas aldeias fluviais que utilizam o material do CIMI na aula.
Quem a usa atualmente na comunidade?	Professores e alunos nas aldeias que falam o dialeto fluvial.
É relevante para que tipos de produtos escritos?	Materiais educativos do CIMI.

Denominação da grafia	CIMI terrestre
Quem elaborou? Quando? Com que propósito?	Iniciativa do CIMI realizada por Ruth Monserrat e colegas.
Está sendo usada na alfabetização? Quem ensina? Onde?	Sim, pelos professores indígenas nas aldeias terrestres que utilizam o material do CIMI na aula.
Quem a usa atualmente na comunidade?	Professores e alunos nas aldeias que falam o dialeto terrestre.
É relevante para que tipos de produtos escritos?	Materiais educativos do CIMI.

4.1.3 Contrastar as grafias existentes

Utilize o quadro abaixo para contrastar as diferentes grafias, tanto sob um ponto de vista sobre o sistema de representação gráfica da língua, quanto eventuais problemas e demais diferenças entre elas

A grafia MNTB é a única que usa <c>/<qu> e <j> onde as demais usam <k> e <y>, respectivamente. As grafias do CIMI diferem entre si somente na escrita de vogais entre uma consoante e <r>: na grafia CIMI fluvial somente a vogal entre <t> e <r> não é escrita; na grafia CIMI terrestre a vogal não é escrita entre <p, t, k, m, n, x, h, w, kw> e <r>.

4.2 Textos escritos produzidos pela comunidade

Neste tópico estão contemplados diagnósticos sobre os tipos de textos produzidos na comunidade linguística, focando na língua de referência e no português.

As pessoas da comunidade costumam escrever na sua própria língua?	[] Não [X] Sim
Quais tipos de textos?	Geralmente só se usa a forma escrita da língua nas escolas.
Há quanto tempo existe o uso da escrita na língua	[] Há menos de 25 anos

de referência pela comunidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Há mais de 25 anos e menos de 75 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 75 anos
Pode-se dizer que existe uma tradição de textos escritos em diferentes gêneros discursivos na comunidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Comente a questão anterior se sua resposta for “sim”:	

As pessoas da comunidade costumam escrever em português?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Quais tipos de textos?	Todos necessários

Comente sobre as principais diferenças entre a prática de escrita e leitura na língua portuguesa e na língua de referência da comunidade

A língua indígena escrita é utilizada somente na sala de aula. Nunca observei seu uso fora desse contexto. Embora não têm costume de escrever muito no cotidiano, os Wari’ frequentemente usam português para escrever cartas e outros tipos de documentos.

4.3 Paisagem linguística

Na tabela abaixo, responda a questão de múltipla escolha com relação à paisagem linguística nas localidades onde vivem seus falantes, ou seja, como se dá a presença de textos escritos expostos de forma visível e acessível nos principais ambientes de circulação pública na comunidade.

Quais são os principais tipos de textos escritos que costumam estar expostos na paisagem linguística das localidades de ocorrência da língua de referência	<input checked="" type="checkbox"/> Cartazes, faixas, <i>banners</i> e cartolinas <input type="checkbox"/> Letreiros em estabelecimentos públicos <input type="checkbox"/> Letreiros em estabelecimentos comerciais e privados <input type="checkbox"/> Placas de trânsito, de turismo ou outras formas de sinalização em vias de circulação pública <input type="checkbox"/> Inscrições em cemitérios, muros, edifícios, paredes, rochas, árvores, etc. <input type="checkbox"/> Outros. Explique: <input type="checkbox"/> Nenhum (não há textos escritos na língua de referência expostos publicamente)
--	--

Anexar / Fazer upload de arquivos no acervo digital referentes à documentação da paisagem linguística Cf. Pasta Paisagem-linguistica em anexo.

4.4 Proficiência em escrita e leitura

Nas tabelas a seguir, indique a quantidade de indivíduos com relação às habilidades de leitura e escrita na língua de referência (a) e em português (b). Assumimos três níveis de proficiência: pleno, parcial e nulo. Leitura e escrita devem ser avaliadas separadamente. Conferir Parte II, seção 2, parte II, para mais orientações sobre proficiência em escrita e leitura.

a) Língua de referência

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno	?	?	47 de 58 (81%)	3570
Parcial	?	?	11 de 58 (19%)	838
Nulo	?	?	0 de 58 (0%)	0

Observações: Cinco escolas indígenas foram visitadas durante o levantamento para a realização do diagnóstico ortográfico, com total de 58 participantes, todos entre 8 e 20 anos de idade. Cada participante foi apresentado com 20 palavras que foram escritas em português e produzidas oralmente pelos professores indígenas. Depois o participante teve que escrever a palavra em Wari' da forma que pudesse. Participantes que conseguiram escrever 15+ palavras de uma forma inteligível são considerados escritores plenos. Entre 5 – 14 palavras são considerados escritores parciais. Nota-se que o diagnóstico não foi realizado na aldeia Graças a Deus, aquela com o nível mais baixo de transmissão da língua, dado à falta de professor quando a aldeia foi visitada em 2016 e 2017.

Análise dos resultados identificou as dificuldades principais seguintes no uso da ortografia: distinção de segmentos nasais no final da palavra, identificação da oclusiva glotal e das ressonantes glotalizadas, e a segmentação de verbos e sua flexão.

Não foi testada a proficiência de leitura na língua indígena, mas geralmente as pessoas conseguem ler com mais proficiência que escrevem.

b) Português

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno	?	?	?	?
Parcial	?	?	?	?
Nulo	?	?	?	?

Observações: A proficiência de leitura e escrita em português não foi testada no levantamento. Foi observado que as pessoas tendem a ter uma proficiência mais alta na escritura e leitura em português que na língua indígena.

5. Situações de usos³

5.1 Língua mais frequente

a) Qual língua é mais frequentemente usada nas situações cotidianas na comunidade?

Marque mais de uma se necessário. Crie uma hierarquia no caso de mais de uma língua: comece com a mais frequente e termine com a menos frequente. Este item pode ser respondido com base em um levantamento demográfico ou por conhecimentos gerais de pessoas-chave e observação etnográfica.

Língua 1 Wari'
Língua 2 Português

5.2 Situações comunicativas

Discuta as diferentes situações comunicativas cotidianas na comunidade linguística tomando como base os seguintes pontos:

- Qual língua é usada em cada situação
- Qual o Âmbito/Local onde cada situação ocorre
- Quais são os interlocutores (como quem se fala) em cada situação
- Qual o meio de cada situação: Meio Oral/Sinal; Meio Escrito; Meio eletrônico (computador, internet, redes sociais, celular, etc.)

A língua Wari' é usada como língua de comunicação cotidiana na maioria das situações comunicativas na maioria das aldeias.

A língua portuguesa é usada como língua de comunicação cotidiana na maioria dos domicílios de famílias interétnicas. Português é usado também em todas as aldeias quando alguém recebe visitas de pessoas que não falam Wari', como agentes do estado ou pesquisadores. Em algumas aldeias há pessoas não-indígenas que residem na aldeia de forma semipermanente, como professores da escola e enfermeiros, que quase nunca aprendem a falar Wari'.

Duas amostras de fala estão anexadas ao relatório: uma narrativa pessoal sobre um massacre durante sua infância no dialeto terrestre (INDL-PAV-amostradefala-terrestre-matipio-harein), e uma narrativa pessoal de um encontro com uma onça durante uma caçada no dialeto fluvial (INDL-PAV-amostradefala-fluvial-kopakao-xijan).

5.3 Dinâmica dos usos da língua de referência:

Para esta questão, classifique a situação dos usos da língua de referência numa escala conforme as definições a seguir, escolhendo a mais apropriada. Em seguida, no campo "Justificativa e detalhes", preencha com breves informações sobre a escolha do grau, além de outras considerações e análises pertinentes ao tema. Conferir Parte II,

³ Conferir Parte II, seção 6, para maiores orientações sobre esse tema.

seção 6, para maiores orientações sobre esta temática.

Identifique como está a situação dos usos da língua de referência a partir de um dos níveis abaixo:

[4] Uso em expansão
[3] Uso estável
[2] Uso em retração
[1] Uso restrito
[0] Uso interrompido

Wari'

Justificativa e detalhamentos: [2/3] Na maioria das aldeias o uso de Wari' está estável, especialmente no âmbito doméstico. Somente nos contextos que envolvem pessoas de fora da aldeia, como educação, saúde e os demais serviços governamentais, ou em casos de casamentos interétnicos, o uso da língua está em retração.

Português

Justificativa e detalhamentos: [4] O uso de português está em expansão na maioria das aldeias nos contextos não-domésticos, como os que envolvem pessoas de fora da aldeia, como educação, saúde e os demais serviços governamentais. Nas aldeias com uma grande porcentagem de casamentos interétnicos, pode-se ver a expansão do uso do português no âmbito doméstico também.

➤ **Crie um quadro adicional para o português ou outra língua comunidade caso seja necessário**

5.4. Usos linguísticos especiais da língua de referência⁴

5.4.1 Identificação dos usos especiais

Identifique os tipos de usos especiais da língua de referência, ou seja, aqueles marcados por um valor cultural especial, destacados dos demais usos cotidianos na língua devido ao fato de ocorrerem em domínios sociais especiais e implicarem em uma manipulação dos repertórios linguísticos de forma diferenciada (tipos de cantos, tipos de narrativas, tipos de diálogos cerimoniais, etc. Cf. seção 6 do Volume II). Faça a identificação baseada na autoidentificação da comunidade. Indique o nome (crie um se necessário), faça uma breve descrição das características formais e dos conteúdos expressos por esse tipo de uso e o domínio social no qual ocorre (onde/quando), como por exemplo, em festas tradicionais, no ambiente privado ou público, etc.

Nome	ou	outra	Breve descrição das	Situações sociais onde	<i>Anexar / Fazer upload</i>
------	----	-------	---------------------	------------------------	------------------------------

⁴ Conferir Parte II, seção 6, para maiores orientações sobre esta temática.

forma de identificação dos usos linguísticos especiais	características formais e dos conteúdos de cada uso	tendem a ocorrer e pessoas que dominam essa forma de uso linguístico	<i>arquivos no acervo</i>

5.4.2 Caracterização da situação atual dos usos linguísticos especiais

Responda as questões a seguir para cada uso especial da língua identificado na questão anterior.

Uso linguístico especial	Qual a proporção de indivíduos que conhecem atualmente esse tipo de uso?	Qual a frequência relativa que as pessoas praticam esse tipo de uso linguístico?	Como está a transmissão desse tipo de uso linguístico?
	<input type="checkbox"/> Muitas pessoas <input type="checkbox"/> Poucas pessoas <input checked="" type="checkbox"/> Ninguém	<input type="checkbox"/> Menos do que antigamente <input type="checkbox"/> Mais do que antigamente	<input checked="" type="checkbox"/> Não há pessoas aprendendo <input type="checkbox"/> Há um número decrescente de pessoas aprendendo <input type="checkbox"/> Há um número crescente de pessoas aprendendo

Utilize a tabela abaixo para esclarecer a situação atual dos usos linguísticos especiais

--

6. Atitudes linguísticas da comunidade

Nesta seção estão explícitas duas questões sobre atitudes linguísticas dos falantes frente à língua de referência, mas vale lembrar que tais questões estão dispersas por todo o formulário, já que essa é a natureza do tema. Nos dois itens a seguir, espera-se que seja apresentado e discutido como as línguas funcionam (ou não) como referência cultural, como elemento de distinção e marcador de identidade(s) dos grupos. Conferir Parte II, seção 7, para maiores orientações sobre esse tema.

6.1 Grau de atitudes dos falantes com relação à língua de referência

Marque com um X a opção mais adequada, conforme as categorias propostas. Utilize o quadro de observações para problematizar a escolha e apresentar outros detalhes acerca do tema.

<input type="checkbox"/> Extremamente Positiva	A comunidade tem a língua como um importante valor sociocultural e procura se organizar para garantir o fortalecimento e a expansão dos usos sociais da língua
<input checked="" type="checkbox"/> Positiva	A comunidade tem a língua como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações

<input type="checkbox"/> Indiferente	A língua não é uma questão importante para a comunidade
<input type="checkbox"/> Negativa	A comunidade não tem a língua como um valor cultural, e, em geral, é contra iniciativas para apoiar a transmissão da língua na comunidade
<input type="checkbox"/> Cindida	A comunidade encontra-se dividida: uma parte da comunidade tem uma visão positiva e outra uma visão indiferente da língua
Observações:	

6.2 Atitude em relação às demais línguas

Caracterize em um texto analítico sucinto a atitude da comunidade linguística sobre as outras línguas faladas em seu território, incluindo o português (caso essa língua seja falada). Mencione, quando possível, exemplos de situações de contato linguístico, como empréstimos, diglossias, *code-switching*, etc.

Embora a atitude em relação a língua indígena é positiva, valorizam-se também a habilidade de falar português com bastante fluência. Em alguns contextos específicos, como reuniões de assuntos técnicos do mundo do não-indígena, é comum os interlocutores alternarem frequentemente entre Wari' e português. A situação de diglossia mais notável é quando os Wari' vão à cidade para fazer comprar e resolver assuntos burocráticos. Assim, eles tendem a ficar no porto da FUNAI com indígenas de várias etnias da região, e usam a língua indígena com seus parentes Wari' e usam português com os indígenas das demais etnias e com os não-indígenas.

7. Síntese

7.1 Língua dominante no território da língua de referência

a) Nesse momento, qual ou quais língua(s) a pesquisa identifica como dominante para a vida cotidiana e valores culturais na comunidade, incluindo os fatores consideradas nesse diagnóstico (aquisição, transmissão, usos, atitudes)? É possível estabelecer uma hierarquia entre as línguas nesse sentido?

Essa questão é uma síntese de todo o item “usos linguísticos”. Para responder essa questão sugerimos que a relevância social da língua seja avaliada com base nos seguintes critérios: 1) **Demografia**; 2) **Aquisição**; 3) **Domínios sociais**; 4) **Valor cultural**. Conferir Parte II, seção 6, para maiores orientações sobre esta temática.

Língua 1	Wari'
----------	-------

Língua 2	Português
<p>Justificativa: A língua Wari' continua dominante no território Wari' devido a atitudes positivas sobre a língua, uma taxa alta de transmissão na maioria das comunidades, seu uso em vários contextos sociais, e o número alto de falantes de Wari'. A expansão da língua portuguesa está ocorrendo mais em contextos especializados, como na interação com agentes do governo, ou em alguns contextos específicos (embora em expansão) como casamentos interétnicos. Nota-se que a tendência de adotar o português como língua cotidiana em casamentos interétnicos é algo relativamente recente pois foram observados vários casos de casamentos interétnicos onde o casal é de idosos que mantêm o uso de Wari' dentro de casa.</p>	

7.2 Panorama das línguas em contato

No campo abaixo, apresente uma breve análise e discussão de como diferentes línguas coexistem na área de abrangência da pesquisa. Utilize como guia as questões abaixo, além de outras consideradas pertinentes.

- Há uma quantidade considerável de indivíduos bilíngues ou plurilíngues?
- As famílias nucleares e as comunidades tendem a ser multilíngues?
- Existem uma ou mais línguas francas para a comunicação entre os grupos?
- Como as diferentes línguas circulam nos espaços de convivência social na região?
- Há línguas que estão em risco devido ao aumento no uso de outras línguas?
- Há elementos linguísticos e/ou comportamentos verbais recorrentes entre as línguas? Quais?

A maioria da comunidade Wari' é bilíngue na língua indígena e em português. Os contextos onde se usam as diferentes línguas já foi descrita nesse relatório.

Módulo de avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção

Nota: este módulo do formulário consolida o diagnóstico da vitalidade linguística e das ações existentes e futuras de valorização e promoção da língua.

1. Ações de revitalização e promoção

Nos campos a seguir, identifique e caracterize ações de valorização e promoção da língua de referência já existentes e outras indicadas pela comunidade como demandas. Conferir Parte II, seção 9, para maiores orientações sobre o tema.

1.1 Identificação e caracterização de ações de revitalização e promoção

a) Identifique e caracterize as principais ações de valorização e promoção que a língua possui atualmente

No quadro a seguir, utilizando quantas linhas forem necessárias, identifique as ações de valorização ou promoção nas quais a língua esteja envolvida atualmente ou que tenham ocorrido recentemente. Para tal, denomine a ação (como encontro de falantes; oficinas para elaboração de material didático; etc); os atores envolvidos, ou seja, quem participa dessas ações, como professores; agentes de saúde; etc; as atividades desempenhadas e demais observações pertinentes a essas ações.

Denominação da ação	Atores envolvidos	Atividades desempenhadas	Observações
Ensino da língua como objeto de estudo nas escolas.	Professores indígenas das comunidades e alguns professores e pesquisadores não-indígenas.	Aulas pedagógicas e o desenvolvimento de material didático.	
Documentação do uso da língua e da cultura tradicional	O autor deste relatório	Registros multimídia de narrativas, conversas e atividades cotidianas na língua.	Cópias em forma de DVDs estão com vários membros da comunidade. A coleção integral está armazenada no acervo linguístico do Museu Goeldi e acessível online após solicitação. Também há cópias nas sedes locais da FUNAI e do CIMI.
Formação de professores indígenas	UNIR Intercultural	Treinamento dos professores em análise linguística e nos conceitos principais de sociolinguística.	

1.2 Propostas da comunidade para a salvaguarda da língua

Identifique, em quantas linhas forem necessárias, as propostas da comunidade para a salvaguarda da língua, explicitando para cada uma delas a sua justificativa, seu nível relativo de prioridade em relação às demais demandas, as ações necessárias esperadas, os atores potenciais (quem seria mobilizado para tal iniciativa), as pessoas ou instituições a quem devem ser encaminhadas as demandas e demais observações pertinentes.

Propostas	Justificativa	Prioridade	Ações necessárias	Pessoas ou instituições a serem encaminhadas as demandas	Observações
Dicionário	Muitos da comunidade veem que um dicionário seria uma das formas mais apropriadas	[] Alto [X] Médio [] Baixo		Linguistas profissionais com experiência e conhecimento especializado da língua	

	para documentar e preservar a língua				
Material escolar	O material existe é, com poucas exceções, de baixa qualidade ou difícil de encontrar nas escolas indígenas.	<input checked="" type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo	Oficinas de treinamento e capacitação sobre o uso da ortografia e conceitos gramaticais da língua.	Professores indígenas, possivelmente com o apoio da SEDUC, e linguistas profissionais	Isso não pode ser feito sem a orientação de linguistas profissionais pois é capaz que sem a orientação apropriada o material complique as convenções estabelecidas em trabalhos anteriores e atualmente em uso nas comunidades.
Livro de histórias	Isso pode servir tanto como material escolar quanto como documentação da língua e da cultura	<input type="checkbox"/> Alto <input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo		Linguistas profissionais com experiência e conhecimento especializado da língua	
Documentação da cultura tradicional do povo		<input type="checkbox"/> Alto <input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo	Entrevistas e gravações com os idosos e conhecedores das aldeias.	Linguistas e antropólogos profissionais com experiência e conhecimento especializado da língua	Embora seja de prioridade média da comunidade, é o trabalho mais urgente devido ao número reduzido de conhecedores de aspectos da cultura tradicional.

2. Vitalidade linguística

A classificação das línguas na escala de vitalidade linguística deve seguir três passos básicos: 1. A determinação do índice de GRAU DE TRANSMISSÃO e DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA, critérios respectivamente primário e secundário; 2. A percepção da relevância dos critérios adicionais; 3. A indução do grau de vitalidade da língua com base numa interpretação dos critérios acima, bem como de demais fatores diagnosticados que possam ajudar a traçar um quadro prospectivo do futuro da língua. A combinação dos critérios primário e secundário definem a priori certas possibilidades de classificação das línguas, mas não são critérios absolutos. Conforme se vê na tabela a seguir, alguns

graus são idênticos com relação aos critérios primário e secundário. Cabe às equipes executoras dos inventários interpretar os critérios adicionais para decidir o grau (mais ou menos) preciso em que a língua se encontra. Conferir Parte II, seção 10, para maiores orientações sobre os níveis e critérios de classificação das línguas.

2.1 Grau de vitalidade da língua

Marque com um X a alternativa adequada para aferir o grau de vitalidade da língua de referência. Utilize a tabela a seguir para essa seleção.

<input type="checkbox"/> 6 Forte
<input type="checkbox"/> 5 Vulnerável
<input checked="" type="checkbox"/> 4 Ameaçada
<input type="checkbox"/> 3 Severamente Ameaçada
<input type="checkbox"/> 2 Desaparecendo
<input type="checkbox"/> 1 Adormecida
<input type="checkbox"/> 0 Extinta

GRAU DE VITALIDADE	CORRELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS		
	TRANSMISSÃO DA LÍNGUA	DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA	ADICIONAIS
6-Forte	ESTÁVEL	EM EXPANSÃO	a) Tamanho populacional para falantes nativos e potenciais b) Graus de atitude c) Situação escolar d) Qualidade e Quantidade de Documentação sobre a língua e) Falantes de Referência <i>outros...</i>
5-Vulnerável	ESTÁVEL	ESTÁVEL	
4-Ameaçada	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
3-Severamente Ameaçada	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
	INTERROMPIDA	RESTRITO	
2-Desaparecendo	INTERROMPIDA	RESTRITO	
1-Adormecida	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	Há falantes potenciais em um bom número
0-Extinta	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	Não há falantes potenciais

2.2 Fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua

Descreva em um breve texto analítico os principais fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua.

Os fatores que atribuem à manutenção da língua é o alto nível de transmissão da língua na maioria das comunidades, o alto número de falantes relativo às outras línguas indígenas da região, e uma atitude geralmente favorável à língua. O fator principal que está tendo um efeito negativo na vitalidade da língua é a expansão do uso do português nas aldeias, tanto em novos contextos (escola, saúde, internet) quanto em situações de casamentos interétnicos, que, devido à maior integração dos povos indígenas de diferentes etnias da região em situações educativas e político-sociais, está crescente em muitas aldeias. Também se observa pouco espaço social para o uso da língua em situações urbanas.

